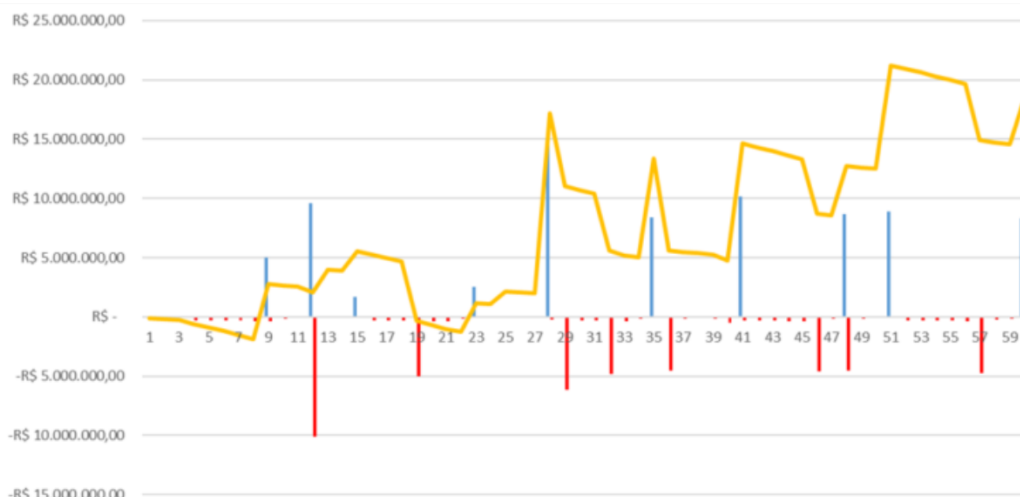


Diferente do fluxo de caixa da soja e do milho, ou ainda de outras culturas anuais, onde as entradas e saídas de recursos são mais previsíveis e semelhantes entre as propriedades, podemos dizer que na bovinocultura de corte existe uma dispersão maior dos momentos de entrada e ou saída de recursos do caixa, até mesmo porque o produtor pode atuar com uma ou mais fases do sistema produtivo. Porém, mesmo assim, é possível fazer a observação deste fluxo ao longo do ano.

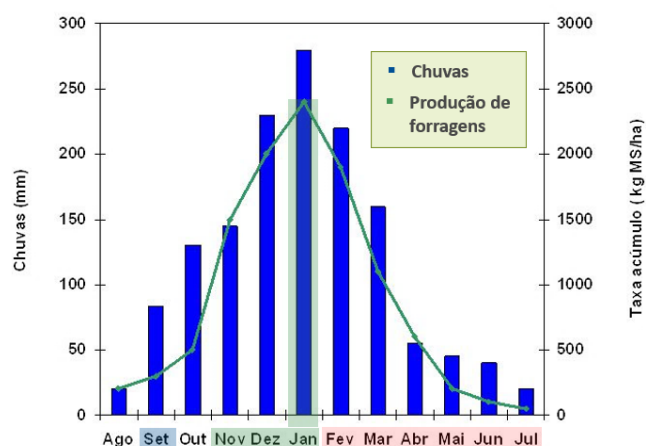


Apenas para nivelarmos o entendimento, podemos observar neste exemplo de gráfico, a seguinte situação:

- Na linha amarela, a disponibilidade financeira do produtor ao longo do tempo;
- Nas colunas azuis as entradas de recursos; e
- Nas colunas vermelhas as saídas.

Observe que nos primeiros meses, ele teve só desembolso, e o caixa esteve _____ durante um período, e depois seguiu com suas receitas e despesas.

Como você já aprendeu a reconhecer as fases de cria, recria e engorda, e cada uma apresenta algumas peculiaridades no fluxo de caixa, então vamos abordar cada uma separadamente, tentando estruturar um padrão **para fins didáticos**. Mas lembre-se que você deve explorar e compreender os detalhes do sistema adotado pelo pecuarista, pois não existe um padrão de fato.



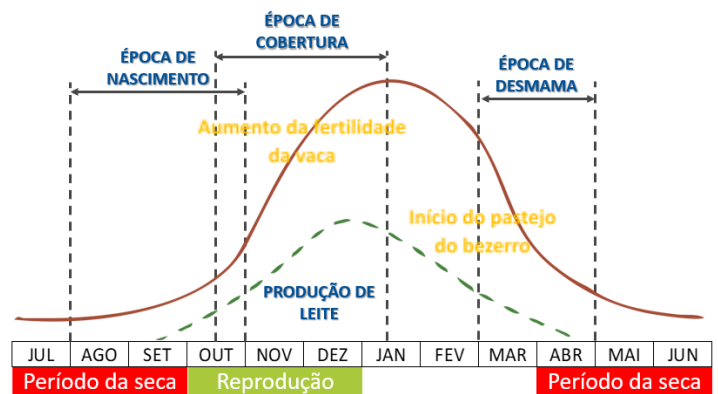
Antes de falarmos do caixa, precisamos entender a dinâmica que rege a pecuária do Brasil Central, onde as chuvas ditam o momento e a cadência do ciclo produtivo, e como podemos observar neste gráfico, com o início das chuvas em _____, já provoca uma importante melhoria na produção de forragens a partir de novembro, e segue ampliando a produção, tendo seu ápice no mês de _____ e, com a redução nas chuvas nos próximos meses, vai reduzindo a produção da forragem, que tende a entrar em fase reprodutiva e talvez até produzindo sementes, período que a forragem é muito nutritiva facilitando a engorda dos animais.

Na sequência, com a redução das chuvas, temos o período seco, quando a produção de forragem também cai, e muitas vezes exige que o pecuarista utilize outros meios e formas de suplementação para os animais não perderem muito peso.

Muito bem, agora vamos refletir sobre o fluxo de caixa do CRIADOR!

Pensando apenas na parte operacional, normalmente sua maior necessidade de recursos e ou crédito, é no último trimestre do ano no Brasil Central, este é o momento em que o criador faz a reposição de touros ou repõe seu plantel de fêmeas, necessitando de recursos para isso. É nesse período que acontece a cobertura das vacas por touros, por inseminação artificial ou outras técnicas reprodutivas. Em geral, há maior necessidade de mão de obra quando as vacas são inseminadas, aumentando o custo operacional, além da necessidade de compra de sêmen e contratação de técnicos para efetuar esse processo.

Agora observando este gráfico, na curva vermelha podemos visualizar a produção de forragem que falamos a pouco. Observe que é adequado que as vacas emprenhem no início da melhor oferta de forragem, pois isso aumenta a fertilidade das vacas. E podemos citar ainda, que a produção de leite da vaca cresce junto a demanda do bezerro, que inicia seu pastejo quando a oferta de leite reduz, e observe que estamos no período de melhor disponibilidade de forragens, minimizando o estresse da desmama que está chegando.



Do mesmo modo, é desejável que as vacas tenham os partos no período seco, pois facilita a cura do umbigo e os primeiros cuidados sanitários, reduzindo a mortalidade de bezerros.

Neste calendário, temos as _____ ocorrendo próximo dos meses de março e abril, período que o criador tem as suas principais receitas com a venda dos bezerros, ou das vacas que não emprenharam na estação de monta, e agora estão gordas, com bom acabamento para abate. E no restante do ano, existem os custos regulares com mão de obra.

Mas atenção!

“Se o criador fizer uso de suplementação proteica no período seco, podemos ter uma forte demanda por recursos para aquisição destes insumos, que não são baratos. O uso de suplementação aumenta mais ainda quando o pecuarista resolve postergar a venda dos bezerros e eleva a lotação da propriedade quando chega a seca”.

Resumindo: O criador tem suas principais receitas no final das águas. Já as despesas, seguem uma cadência normal ao longo do ano, podendo ter um crescimento no período seco, caso ele utilize suplementação para o gado, e outro pico no final do ano quando chega o período reprodutivo das matrizes. Naturalmente que os investimentos não são considerados aqui, pois cada situação tem suas peculiaridades.

Quando consideramos o RECRIADOR, seguimos o mesmo raciocínio, pois é ele quem normalmente compra os bezerros do criador, então ele precisa de um grande volume de recursos no período da desmama para fazer suas compras. Isso ocorre normalmente nos meses de março e abril, sendo este seu principal desembolso. O segundo desembolso relevante está relacionado à aquisição de suplementação com rações para o período da _____, mas nem todos os recriadores fazem uso de ração. As demais despesas mensais seguem a cadência normal, mas têm menor representatividade. E não estamos considerando os investimentos, seja na correção do solo ou em equipamentos e benfeitorias nesta análise.

Já suas receitas ocorrem quando ele _____ seus bois magros para quem vai trabalhar com a engorda destes animais. E aqui, temos possibilidades comuns, se ele for eficiente no ganho de peso, dentro de um ano eles terão cerca de 12@, e ele venderá estes animais para quem irá confiná-los na entrada do período seco. A outra possibilidade, é ele permanecer com estes animais por vinte meses, passando mais uma seca com os animais e vendendo no final do ano, com as mesmas 12@, para alguém que vai fazer a engorda a pasto ou em semiconfinamento.

Já quem trabalha com ENGORDA, tem seu principal desembolso com a compra dos animais, que normalmente representam cerca de 70% dos custos, e normalmente ocorre no _____. Mas é claro que grandes operações de engorda trabalham comprando praticamente o ano todo.

Os desembolsos com insumos para nutrição, também são relevantes, podendo ser só o sal mineral, ou os inúmeros níveis de suplementação até o confinamento dos animais.

Suas receitas apresentam uma variação maior, pois o período depende diretamente do porte dos animais comprados e do grau de intensificação do processo de engorda, que poderá ser confinado, onde os animais são abatidos com cerca de 100 dias de cocho, ou semiconfinados, ficando cerca de 150 dias no trato, ou ainda a pasto, que tem uma variação enorme de possibilidades.

Portanto, o fluxo de caixa do pecuarista segue as mudanças de ciclo climático da região, onde a chegada da seca exige que ele ajuste a lotação ou suplemente seus animais.

O grau de intensificação e de eficiência também interfere diretamente no fluxo de caixa, pois é possível acelerar o ganho de peso e antecipar as receitas com a venda dos animais, mas isso pode exigir investimento com ração. Portanto, devemos compreender exatamente o sistema de produção do pecuarista e suas necessidades ao longo do ano, desta forma podemos realizar a leitura e análise da sua operação e projetarmos a dinâmica do fluxo de caixa do pecuarista.

negativo – setembro – janeiro – desmamas – seca – vende - final das águas

Anotações:
